

CUT vai recomendar voto em Lula aos seus 3,8 milhões de afiliados

Vermelho tradicional do PT vai ceder espaço às cores da Bandeira Nacional

José Luís da Conceição

Daniel Hessel Teich

• SÃO PAULO. A Executiva Nacional da CUT decidiu ontem em reunião indicar formalmente o voto no candidato Luiz Inácio Lula da Silva, da frente União do Povo-Brasil, aos 3,8 milhões de afiliados, a exemplo do que já fez o MST. A última vez em que a central sindical decidiu apoiar oficialmente uma candidatura foi em 89, quando apoiou Lula no segundo turno das eleições. A direção da CUT divulga hoje documento anunciando a indicação.

— É uma postura coerente da central, já que nós consideramos que o projeto de Lula é o que melhor atende aos anseios do trabalhador. Nós não poderíamos ficar do lado, por exemplo, do projeto neoliberal de Fernando Henrique — disse o secretário-geral da CUT, José Antonio Felício.

Secretário: indicação de voto não significa uso de recursos

Um dos principais fatores que permitiram à central indicar o voto a seus afiliados foi a participação de partidos como o PDT na aliança para o primeiro turno, já que o partido tem ampla participação na base da entidade e nas eleições anterior Leonel Brizola era um dos candidatos a presidente.

Segundo Felício, a indicação de voto não significa o uso de recursos — materiais ou humanos — dos sindicatos afiliados. Segundo ele, o objetivo da central é mobilizar os sindicalistas para que eles próprios constituam comitês em suas regiões, independentes dos sindicatos. Felício prevê que serão instalados milhares de comitês eleitorais pró-Lula fomentados pela CUT, tomando por base os 2.600 sindicatos afiliados.

Vermelho das bandeiras é trocado pelas cores nacionais

Aos eleitores acostumados às bandeiras vermelhas com a estrela branca do PT no centro, a campanha publicitária da frente União do Povo-Muda Brasil promete grandes surpresas. O vermelho cederá espaço ao azul, verde, amarelo e branco da bandeira nacional e surgirá acanhada no canto esquerdo da logomarca tingindo apenas o número do candidato. Segundo os organizadores da campanha publicitária, as novas cores basearam-se em pesquisas de opinião e na identificação do candidato com o país. ■



OS PUBLICITÁRIOS Toni Cotrim e Eduardo Godoy mostram cartazes da campanha de Lula: apelo por emprego e futuro.